   

**5º Curso de PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA 2015
Campi do Interior Universidade de São Paulo**

**Grupo de Apoio Pedagógico de Ribeirão Preto (GAPRP)**

**Pró-Ensino na Saúde – EERP/CAPES**

**ROTEIRO DE ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE QUESTÕES
AVALIATIVAS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR– 2015**

**Autores: RIVAS, Noeli P.P.1; SILVA, Glaucia M.2, CATIRSE, Alma B.C.E.3 – USP**

1DEDIC – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

2DQ – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

3Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

O processo de avaliação da aprendizagem deve contemplar avaliação do desempenho do aluno, da atuação do professor e da adequação do planejamento/plano de ensino aos objetivos propostos. Nesse processo pode-se utilizar uma variedade de atividades, instrumentos e técnicas. Os instrumentos são meios para alcançar diferentes finalidades, porém não devem se converter em protagonistas. Sua escolha deve ser feita em função dos objetivos de avaliação e do tipo de conteúdo que será avaliado.

 Os critérios de avaliação, além de estarem bem especificados, devem ser previamente acordados. Eles serão mais objetivos quanto mais instrumentos de avaliação forem utilizados e quanto mais pessoas estiverem de acordo. Os critérios definem o que se quer como resultado da atividade docente e estabelecem a direção para o ato de ensinar e de avaliar.

1. **TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

**Quadro 1. Classificação das técnicas avaliativas**.

Dissertações

Monografias

Com perguntas breves

Com consulta

Feitas em casa

Discursivas

Escritas

Múltipla escolha

Lacuna

Verdadeiro/falso Combinação ou correlação Associação

Ordenação

Complemento.

Provas

Objetivas

**Técnicas de**

**Avaliação**

Práticas

Orais

Observação
Entrevistas

Questionários

Diários de curso

Portfólio

Fonte: Adaptado de Masetto, 2012 e Gil, 2005.

**Quadro 2. Domínio dos objetivos de aprendizagem e as respectivas técnicas avaliativas.**

|  |  |
| --- | --- |
| **O que avaliar**  | **Técnicas avaliativas** |
| Objetivos cognitivos | Prova discursiva ou dissertativaProva objetiva (Lacuna, verdadeiro/falso combinação ou correlação, associação, ordenação, complemento)Entrevista Prova com consultaDissertação e monografiaSolução de casos Pré e pós-testePortfólio |
| Objetivos de habilidades | Observação com roteiro e registroProvas práticasRelatórios |
| Objetivos de atitudes | Solução de casosObservaçãoEntrevistaDissertação e monografia |
| Objetivos de um programa de ensino | Indicadores de aproveitamentoQuestionáriosDebates |
| Objetivos de um curso de graduação ou instituição | DebatesObservaçãoQuestionáriosEntrevistas |
| Desempenho do professor | Debate com os alunosConselho de classe, de turmaQuestionários |

**Fonte:** Adaptado de Masetto, 1997.

1. **PROVAS DISSERTATIVAS (OU DE RESPOSTAS CONSTRUÍDAS) E OBJETIVAS (OU DE SELEÇÃO)**

As provas são compostas de questões ou itens. Cada questão deve estabelecer um problema claro sobre o qual o estudante deve pensar. Cada questão deve: a): Cobrir objetivos importantes; b) Ser definida de forma clara e simples; c) Não conter afirmações enganosas, formatação confusa ou palavras em excesso.

**2.1 Orientações para a preparação de questões operatórias, Moretto (2002):**

Moretto (2002) analisa, no Capítulo 10 (p.123-150) a prova operatória a partir da ressignificação da Taxonomia de Bloom discutindo os conceitos de *reconhecimento*, *compreensão*, *aplicação*, *análise*, *síntese* e *julgamento* (*avaliação*). Sugere um conjunto de recomendações com vistas à preparação do instrumento de avaliação, sobretudo da prova escrita (Quadro 3).

**Quadro 3 - Recomendações para preparação do instrumento de avaliação.**

- Determinar o objetivo da questão com clareza e precisão.

- Verificar se o conteúdo cobrado é importante, relevante no contexto e potencialmente significativo.

- Buscar concepções prévias do aluno, ligadas ao conteúdo explorado.

- Contextualizar a questão, colocando-a numa situação de possível compreensão para o aluno.

- Fazer perguntas de forma clara e precisa.

- Utilizar linguagem de “aproximação”.

Fonte: Moretto (2002, p.145).

O autor, ainda propõe um instrumento, especificado no Quadro 4, que pode auxiliar os professores na preparação da avaliação da aprendizagem:

**Quadro 4 - Recomendações para preparação da avaliação da aprendizagem.**

1. Especifique o conteúdo a ser explorado na questão.

2. Indique o objetivo para a avaliação da aprendizagem, relativo ao conteúdo.

3. Escreva o nível de complexidade da questão, na Taxionomia de Bloom.

4. Elabore a questão dentro dos parâmetros indicados.

5. Indique os parâmetros (critérios) para a correção.

Fonte: Moretto (2002, p.145).

* 1. **Taxonomia de Bloom ressignificada (Ferraz e Belhot, 2010)**

****

**Figura 1. Categorias do domínio cognitivo proposto por Bloom, Englehart, Furst, Hill e Krathwolh, que ficou conhecido como Taxonomia de Bloom.**

Fonte: Ferraz e Belhot (2010, p.424).

**Quadro 5. Estruturação da Taxonomia de Bloom no domínio cognitivo.**

****

Fonte: Ferraz e Belhot (2010, p.426).

**Quadro 6. Mudanças na subcategoria conhecimento no domínio cognitivo
da taxonomia de Bloom.**

****

Fonte: Ferraz e Belhot (2010, p.428).

****

**Figura 2. Categorização atual da Taxonomia de Bloom proposta por Anderson, Krathwolh e Airasian, no ano de 2001.**

Fonte: Ferraz e Belhot (2010, p.427).

**Quadro 7. Estrutura do processo cognitivo na taxonomia de Bloom - revisada.**

****

Fonte: Ferraz e Belhot (2010, p.429).

1. **RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO E CORREÇÃO DE QUESTÕES DE RESPOSTA LIVRE (Gessinger et al, 2010)**
2. Planeje cuidadosamente a questão: examine a clareza da proposta, a especificação da linha de abordagem, a possibilidade de realização da tarefa no tempo estabelecido, suas próprias disponibilidades de tempo para que o período de correção não represente uma sobrecarga, comprometendo a qualidade da avaliação.
3. Proponha questões que avaliem aspectos importantes, empregando uma linguagem direta e precisa. A redação defeituosa do item desorienta o aluno e estimula a digressão; a ausência de ambiguidades facilita, ao mesmo tempo, a organização da resposta do aluno e a correção pelo professor.
4. Formule itens independentes entre si para evitar que o aluno, ao errar uma questão, já tenha comprometido o acerto de outra. É comum encontrarem-se provas que reúnem várias questões avaliando o mesmo conteúdo em detrimento de outros.
5. Apresente questões que demandam competências e habilidades já apropriadas pelo aluno em atividades de aprendizagem anteriores. Evite incluir fatores estranhos ao momento de avaliação.
6. Corrija de uma única vez a mesma questão de cada aluno. Os critérios ficarão mais evidentes ao professor e a correção será mais rápida.
7. Avalie as respostas dos alunos em consonância com o objetivo pretendido. Fluência verbal, aparência da prova, ou mesmo erros de português são aspectos externos à avaliação do conteúdo que podem ou não ser corrigidos. Os erros devem ser assinalados para que o aluno os identifique.
8. Certifique-se sobre o significado preciso da ação que está sendo solicitada ao aluno. Citar, por exemplo, não é o mesmo que explicar ou descrever. O aluno não é obrigado a responder além do que consta na instrução, e o professor não pode exigir além do que solicitou.
9. Entregue os resultados em tempo hábil, enquanto o aluno ainda tem tempo e possibilidade para reorientar sua atividade e aprender o que demonstrou não haver aprendido. Passado muito tempo, outras aprendizagens deixam de ocorrer, e a lacuna que se estabelece aumenta a possibilidade de insucesso do aluno.

Essas recomendações confirmam que a propalada facilidade na preparação e mesmo no uso das questões de resposta livre é ilusória. Esse tipo de questão exige precisão de significado e clareza de critérios, sendo recomendado para avaliar o desenvolvimento da habilidade de expressão, de argumentação e de tomada de posição do aluno frente a questões polêmicas ou divergentes.

1. **FINALIDADES E CARACTERÍSTICAS DAS PROVAS**

|  |  |
| --- | --- |
| **PROVAS DISSERTATIVAS**  | **PROVAS OBJETIVAS** |
| São úteis para avaliar as habilidades de raciocínio de nível mais alto (análise, síntese e avaliação), mas demandam tempo para correção. Oportunizam o aprofundamento de conteúdos e habilidades. | Quando bem elaboradas e aplicadas, contribuem para o processo de aprendizagem. Apesar de seus limites, permitem: julgamento imparcial, rápida correção, imediato feedback ao aluno, abrangência do conteúdo, verificação das dificuldades do aluno e avaliação da prática docente. Modalidades: Questões de múltipla escolha, de lacuna, de verdadeiro/falso, combinação ou correlação (associação), ordenação, complemento. |
| Avaliam:* Conhecimentos
* A lógica nos processos mentais
* A justificação de opiniões
* Organização de ideias
* Clareza de expressão
* Soluções criativas
* Preferências
 | Avaliam:* Conhecimentos
* Identificação de causa e efeito
* Distinção de opiniões
* Conhecimento de fatos específicos (factual) e os comportamentos de compreensão. (falso-verdadeiro)
* Conhecimentos (múltipla escolha)
* Conhecimento e habilidades intelectuais (análise de relações)
 |

1. **ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES**

|  |  |
| --- | --- |
| **QUESTÕES DISSERTATIVAS**  | **QUESTÕES OBJETIVAS**  |
| 1.Selecione tópicos e habilidades importantes enfatizados durante a instrução, sendo apresentadas de forma clara e objetiva.2.Planeje com antecedência, formulando questões que estimulem a capacidade reflexiva, a leitura e a escrita com argumentação. (Moretto, p.120)3. Aborde aspectos realmente relevantes do conteúdo que reflitam os objetivos estabelecidos.4.Apresente a questão bem definida, limitada e específica.5.Explicite claramente a abrangência da resposta e os aspectos a serem abordados.6.Proponha questões operatórias (que exigem operações mentais mais ou menos complexas e não apenas transcritórias (Simples transcrição de informações). (Moretto, p.121-122)7.Use uma linguagem que permita a mesma interpretação por todos.8. Monte itens independentes entre si de modo que a não-resolução de uma questão não comprometa as demais.9. Elabore questões com o mesmo nível e dificuldade dos conteúdos ensinados, nem mais fácil nem mais difícil.10. Empregue as mesmas perspectivas metodológicas usadas no ensino dos conteúdos (Luckesi, p.98)11. Formule questões de acordo com o tempo disponível, com a experiência e capacidade dos respondentes.12. Evite questões que admitem como resposta apenas um “sim” ou “não”.13. Evite enunciados “abertos” (palavras de comando sem precisão de sentido no contexto) como: *qual a sua opinião, você acha que, comente, discorra, conceitue você, como você justifica, o que você sabe sobre, quais, caracterize, explique o que você sabe* (Moretto, p. 104 até 110)14. Evite questões que necessitem de uma grande quantidade de memorização. (Moretto, p. 101)15. Evite o uso de elementos figurativos que demandam tempo para serem analisados e não ajudam na compreensão da questão. O texto deve servir de contexto e não de pretexto. (Moretto, p. 110 até 119)16.Utilize um exemplo novo (diferente do trabalhado em sala de aula), se for necessário exemplificar.17. Estabeleça previamente a resposta esperada, identificando as partes essenciais, além de prever diferentes alternativas de respostas consideradas certas.18. Elabore previamente os critérios de correção especificando os elementos mais importantes e o valor de cada elemento. Indicação clara e precisa dos critérios de correção: *parametrização.* (Moretto, p. 103, p. 119- 120)19. Leia as respostas sem identificar o autor para não se deixar influenciar por predisposições.20. Escreva, se possível, um pequeno comentário em cada prova corrigida visando orientar a aprendizagem. | 1. **Questões de lacuna**

a) Formule a questão de forma que cada espaço em branco só admita uma resposta correta.b) Inclua lacunas de mesmo tamanho.c) Evite dar pistas sobre a resposta, inclusive sobre o uso de feminino ou masculino.d) Deixe a lacuna preferencialmente para o fim da questão, de modo a “encaminhar o pensamento”.e)Observe que lacunas devem corresponder aos elementos mais importantes e não a minúcias ou palavras sem significação especial.**2. Questões de verdadeiro/falso**a) Elabore cada item de forma a incluir apenas uma ideia, claramente verdadeiras ou falsas.b) Apresente uma proposição que seja inteiramente certa ou inteiramente errada.c) Redija frases simples e curtas e em ordem direta.d) Não use frases longas ou rebuscadas e em padrão repetitivo.e) Evite o uso de termos absolutos como *sempre, nunca, todos, somente*... e expressões como *alguns, poucos, às vezes, talvez*...f) Apresente respostas certas e erradas em quantidade proporcional e com tamanho semelhante (em geral as corretas são mais longas).**3. Questões de combinação ou correlação**a) Observe que as questões devem ser completas; informe a forma de combinação e tenha clareza nas orientações.b) Lembre que o conteúdo de cada conjunto de itens deve pertencer à mesma categoria.c) Numere um dos conjuntos de itens e marque o outro com letras.d) Observe que uma das colunas deve ter um número maior de itens.e) Verifique que os enunciados mais longos devem ser colocados, preferencialmente, na coluna da esquerda.f) Construa, no máximo, 10 itens por conjunto.**4. Questões de múltipla escolha**a) Coloque cada questão da prova em uma linha diferente.b) Elabore enunciados claros, de forma que possa ser compreendido e não adivinhado.c) Contextualize as questões e observe que as mesmas demandem leitura, compreensão e raciocínio.d) Elimine palavras desnecessárias. Se usar a palavra “não”, destaque-a em negrito ou sublinhado.e) Não forneça indicações óbvias da resposta certa.f) Crie pelo menos três alternativas e torne-as gramaticalmente ajustadas à pergunta.g) Distribua com critério em qual item/letra estará a resposta correta (+ usadas alternativas b e c).h) Elabore alternativas de mesmo tamanho, evitando que a correta seja a maior.i) Encadeie as questões numa mesma sequência de raciocínio.j) Ofereça várias opções para o respondente selecionar o enunciado mais adequado. |

**BIBLIOGRAFIA**

FERRAZ, Ana Paula C. M.; BELHOT, Renato V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.,** São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

GESSINGER, Rosana M. GRILLO, Marlene C. FREITAS, Ana Lúcia S. Critérios de Avaliação a serviço da aprendizagem. In: \_\_\_\_\_\_\_. **Por que falar ainda em avaliação?** pp.35-43. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. Disponível em: <http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>.

GIL, Antonio C. **Metodologia do Ensino Superior**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. Recursos para uma prática construtiva da avaliação da aprendizagem na escola. In: \_\_\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem na escola**. pp.87-112. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1997.

MASETTO, Marcos T. Processo de avaliação e processo de aprendizagem. In: ­­\_\_\_\_\_\_ **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. 2ª ed. pp. 165-179. São Paulo: Summus, 2012.

MORETTO, Vasco P. Avaliar com eficácia e eficiência. In: \_\_\_\_\_\_\_\_ **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. pp. 93-122. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORETTO, Vasco P. A prova operatória: ressignificando a Taxonomia de Bloom. In: \_\_\_\_\_\_\_\_ **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. pp. 123-150. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RUSSEL, Michael K.: AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em sala de aula:** conceitos e aplicações. 7ª ed. Pp. 138-163. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SANMARTI, Neus. A utilização de diferentes instrumentos pode melhorar a avaliação. In: \_\_\_\_\_\_\_\_ **Avaliar para aprender.** pp. 97-105. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SUHR, Inge R. F. Rumo a uma avaliação significativa no ensino superior. In: \_\_\_\_\_\_\_\_ Processo avaliativo no ensino superior. pp. 81-101. Curitiba: Ibpex, 2008.